

A REDE DE LUGARES TURÍSTICOS DO LITORAL NORTE DO POLO COSTA DAS DUNAS, RIO GRANDE DO NORTE

José Alexandre Berto de Almada

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

josealmada@uern.br

RESUMO

O presente artigo analisa a rede de lugares turísticos na região do Litoral Norte do Polo Costa das Dunas, Rio Grande do Norte, partindo do conceito de rede urbana e de território usado. Nessa região, o território usado assume a forma espacial de uma rede urbana que tece relações desiguais e combinadas com as atividades de turismo da região concentrada no Litoral Central do polo turístico em questão a partir dos roteiros de passeios, realizado tanto de buggys quanto de ônibus de turismo, que conecta os turistas hospedados em Natal aos lugares turísticos do Litoral Norte. A análise foi realizada a partir visitas a campo, entre janeiro e fevereiro de 2019, questionários com turistas e residentes que estavam frequentando os lugares turísticos, resultando em 89 questionários, e como dados complementares, a edição de 2019 do relatório anual FECOMÉRCIO RN. A dependência dos lugares turísticos do Litoral Norte com o centro da rede está diretamente associada a emissão turística derivada, isso ocorre em razão da concentração dos meios de hospedagem e de infraestrutura turística em um único ponto, Natal. A independência dos lugares turísticos será possível a partir da valorização das pousadas e pela melhoria da infraestrutura.

Palavras-chave: Rio Grande do Norte. Polo Costa das Dunas. Litoral Norte. Rede de Lugares Turísticos.

THE NETWORK OF TOURIST PLACES IN THE LITORAL NORTE OF THE COSTA DAS DUNAS POLO, RIO GRANDE DO NORTE

ABSTRACT

This article analyzes the network of tourist places in the North Coast region of the Polo Costa das Dunas, Rio Grande do Norte, based on the concept of urban network and used territory. In this region, the territory used takes the spatial form of an urban network that weaves unequal relationships and combined with the tourism activities of the region concentrated on the Central Coast of the tourist pole in question from the tour itinerary, carried out both by buggys and by tourism buses which connects tourists staying in Natal to tourist places on the North Coast. The analysis was carried out from field visits, between January and February 2019, questionnaires with tourists and residents who were visiting tourist places, resulting in 89 questionnaires, and as complementary data, the 2019 edition of the FECOMÉRCIO RN annual report. The dependence of tourist places on the North Coast with the center of the network is directly associated with derived tourist emission, this occurs due to the concentration of lodging facilities and tourist infrastructure in a single point, Natal. The independence of tourist places will be possible from the valorization of the inns and the improvement of the infrastructure.

Keywords: Rio Grande do Norte. Coast of the Dunes Pole. North Coast. Network of Tourist Places.

INTRODUÇÃO

O turismo enquanto fenômeno social, a ação de deslocar-se do seu lugar de origem para um outro numa perspectiva lúdica, originou-se de uma possibilidade de complemento da formação erudita da juventude aristocrática europeia, no início do século XIX. Encontrou as massas operárias, ainda na primeira metade do século XX, trilhou o caminho da mundialização, ao final da Segunda Guerra Mundial e está presente em quase todos os países do mundo no limiar das primeiras décadas do século XXI, com lugares ultra especializados nessa prática, como os hotéis do tipo *resort*.

No Brasil, especificamente para o Rio Grande do Norte, um dos nove estados da região Nordeste, o turismo passa a ser um dos motes para o desenvolvimento econômico no contexto da reestruturação econômica e produtiva das atividades tradicionais que estavam em crise desde a década de 1970 (AZEVEDO, 2013). O movimento foi impulsionado pelas políticas públicas desenvolvimentistas

(DANTAS, ALVES, 2017), a priori àquelas relacionadas aos megaprojetos nos anos de 1980 e com maior efetividade o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil – PRODETUR/NE¹, nos anos de 1990, sendo esta última uma pareceria entre o Estado, intermediado pelo Banco do Nordeste, e o grande capital, identificado na figura do Banco Interamericano para o Desenvolvimento (BID).

Apesar da atividade turística ter participado do processo de reestruturação econômica e produtiva, o seu impacto foi pontual no Rio Grande do Norte, semelhante aos outros estados nordestinos beneficiados pelas mesmas políticas públicas, como o PRODETUR/NE, uma vez que, segundo Araújo (2018, p.80) notou-se “[...] uma concentração de investimentos nas capitais e nos municípios litorâneos, o que intensifica as disparidades de investimento nos estados e um maior desenvolvimento turístico em determinadas regiões.

A especialização produtiva do turismo nas capitais e municípios litorâneos é resultado direto da atuação do PRODETUR-NE, induzida pelas diretrizes do Banco do Nordeste que fomentou esta atividade nos estados nordestinos, tendo como contrapartida dos estados que os municípios beneficiados estivessem regionalizados em polos turísticos de desenvolvimento econômico.

O Polo Costa das Dunas, foi o primeiro polo turístico de desenvolvimento econômico no Rio Grande do Norte, criado em 1999 e oficializado pelo Decreto Estadual Nº 18.186/05. Ele é composto inicialmente por dezesseis municípios do litoral oriental do estado, Pedra Grande; São Miguel do Gostoso; Touros; Rio do Fogo; Maxaranguape; Ceará-Mirim; Extremoz; Natal; Senador Georgino Avelino; Tibau do Sul; Baía Formosa; Canguaretama; Arês; Nísia Floresta; Parnamirim e São Gonçalo do Amarante.

Este polo de desenvolvimento econômico, segundo o decreto que o oficializa, é um “[...] espaço sócio econômico homogêneo com vantagens competitivas e vocacionais, com o objetivo de integrar a cadeia produtiva do turismo” (RIO GRANDE DO NORTE, 2005, p.1). Por outro lado, a realidade sócio-espacial dos municípios que fazem parte dessa região turística não permite compreendê-lo como tal, uma vez que as especificidades municipais resultam em um polo heterogêneo, com um cenário não competitivo no plano de geração de demanda turística, uma vez que Natal concentrou 68% da demanda turística total² do Rio Grande do Norte e 88% do Polo Costa das Dunas, para o ano de 2019 (BRASIL, 2020).

A distração entre o idealizado e a realidade também acompanha o objetivo do polo, que é o de integrar a cadeia produtiva do turismo, pois a concentração da atividade turística na capital não integrou os demais municípios litorâneos do polo. Isso se deu, pelo fato de esses se integrarem de modo marginal à cadeia produtiva do turismo. Essa situação foi verificada em Almada (2015), que analisou o processo de transformação dos espaços de praias tradicionais, voltado para pesca artesanal e os espaços turísticos nas praias de Redinha Nova, Santa Rita e Jenipabu, em Extremoz.

Nesse trabalho, Almada (2015) constatou que a materialização das ações do PRODETUR/NE na capital potiguar resultou em um processo de urbanização pelo turismo, que é desigual e combinado entre as praias de Redinha Nova, Santa Rita e Jenipabu, em Extremoz, e a Zona Sul de Natal, sobretudo na Via Costeira, av. Engenheiro Roberto Freire e praia de Ponta Negra. Nas praias investigadas em Extremoz, o processo de urbanização pelo turismo ocorreu em função do território usado pelo circuito inferior dependente do fluxo diário dos turistas hospedados na área citada de Natal, onde predominam empresas do circuito superior.

Nesse sentido, a pesquisa apresentada neste artigo aumenta a escala de análise do território usado pelo turismo no Polo Costa das Dunas, com o objetivo de verificar se o fenômeno do turismo se especializou de modo semelhante ao que ocorreu em Extremoz nos outros municípios desse polo que se localizam ao norte de Natal.

Os municípios litorâneos ao norte de Natal, identificado por Almada (2020) como o Litoral Norte³, não possuem uma via de acesso contínua pelo seu litoral. O acesso à maioria das praias, a partir da praia

¹ O PRODETUR-NE foi criado pela Portaria Conjunta nº 1, de 29 de novembro de 1991, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Nordeste do Brasil, contemplando iniciativas do setor público em infraestrutura básica e desenvolvimento institucional voltados tanto para a melhoria das condições de vida das populações beneficiadas, quanto para a atração de investimentos do setor privado ligados ao turismo. O programa investiu, entre 1995 e 2012, em duas fases, um total de US\$ 1.147,7 milhões nos nove estados do Nordeste e no sudeste de Minas Gerais. Sobre o programa ver o trabalho de Almada (2021).

² Levando em consideração a somatória da demanda turística nacional e internacional.

³ Almada (2020) identifica no Polo Costa das Dunas um processo de regionalização interna que divide o polo em três regiões internas, a saber: Litoral Norte, composto pelos municípios de Pedra Grande, São Miguel do Gostoso,

de Jenipabu, em Extremoz até São Miguel do Gostoso é mediado pela ligação entre rodovia federal BR-101, a via primária que os conecta com Natal, com alguma rodovia estadual, que são as vias secundárias. Essa realidade material reflete diretamente no fluxo turístico total desses municípios, que para o ano de 2019 foi de 115.549 (BRASIL, 2020), menos do que a metade dos municípios do Litoral Sul.

Esse cenário contribui para uma situação desigual entre o litoral da porção norte e da porção sul do Polo Costa Dunas, mediado por Natal, que está na base do processo de regionalização interna dentro desse polo (ALMADA, 2020). Nesse sentido, o processo de reestruturação econômica e produtiva pelo turismo no Rio Grande do Norte não atingiu todo o estado, praticamente limitado ao Polo Costa das Dunas. Nesse polo, verificou-se ao longo dos últimos vinte anos um processo de regionalização interna, no qual, a área litorânea dos municípios da região interna do Litoral Norte, que se insere em uma rede de lugares turísticos e representa a forma espacial do território usado pelo turismo, demonstra uma relação desigual e combinada com a capital do estado (ALMADA, 2019).

Diante do exposto, o presente trabalho analisa a rede de lugares turísticos, partindo do conceito de rede urbana de Côrrea (1989;2006), com base na categoria analítica do território usado (SANTOS, 2012b; SANTOS; SILVEIRA, 2001). Dessa forma, compreende-se que o território usado pelo turismo no Litoral Norte do Polo Costa das dunas assume a forma espacial de uma rede urbana, no qual são tecidas as suas relações por meio de uma lógica desigual e combinada com as atividades da região concentrada do turismo no Litoral Central, sobretudo na cidade de Natal. A partir dos roteiros de passeios, realizado tanto de buggys quanto de ônibus de turismo, que conectam os turistas hospedados na capital aos lugares turísticos do Litoral Norte, que permanecem alguns instantes visitando cada lugar e retornando ao final do passeio à região concentrada para finalizar o período de férias, onde o território usado pelo circuito inferior do turismo é predominante.

A análise da rede de lugares turísticos do Litoral Norte foi realizada a partir de visitas a campo, entre janeiro e fevereiro de 2019, com o intuito de identificar os fixos e fluxos do espaço geográfico. O primeiro foi realizado a partir da identificação da densidade técnica-científica-informacional (SANTOS, 2012b) da infraestrutura dos lugares turísticos visitados, o segundo se deu com base nos questionários com turistas e residentes que estavam frequentando os lugares turísticos entre janeiro e fevereiro de 2019, resultando em 89 questionários.

Para esse grupo foram dirigidas nove questões: local de residência; renda em salário-mínimo; como soube do local visitado; quantas vezes já visitou esse local; fez uso de algum intermediário para realizar o passeio/visita; município onde está hospedado; tempo de estadia e tipo de acomodação. Para participar da pesquisa, o entrevistado deveria ser maior de 18 anos; foi considerado turista o entrevistado que não era residente no município em que se localiza o lugar turístico visitado; foi considerado residente o entrevistado que residia em algum dos municípios do Litoral Norte e não pernitoou no lugar turístico visitado. A partir desse critério, 13 residentes foram excluídos da análise da dinâmica espacial da rede de lugares turísticos, resultando em 76 questionários válidos, uma vez que as questões tiveram como objetivo conhecer o perfil socioeconômico e a dinâmica espacial dos turistas que visitaram o Litoral Norte. Além do trabalho de campo, também recorreu como dados complementares a edição de 2019 do relatório anual da Federação do Comércio de Bens, Serviços e turismo do Estado do RN – FECOMÉRCIO RN.

DINÂMICA ESPACIAL DA REDE DE LUGARES TURÍSTICOS

A análise da dinâmica espacial da rede de lugares turísticos perpassa pelo território usado, enquanto “[...] sinônimo de espaço geográfico” (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 20), o qual Santos (2012b, p. 138) destaca que “o território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, de espaço habitado”, e essa trama solidária e indissociável entre objetos e ações encontra no Lugar a combinação para o uso (DANTAS, 2016), ou seja, o espaço geográfico em ato.

Cada lugar é composto por inúmeras variáveis, e a produção do espaço geográfico pode ter sido realizada, ou impulsionada, a partir de uma ou pelo conjunto dessas variáveis que se materializam de modo singular no território (SANTOS, 2012a). Nesse ponto é necessário entender a produção do espaço geográfico a partir da variável do turismo, tendo como premissa analítica a noção do Lugar

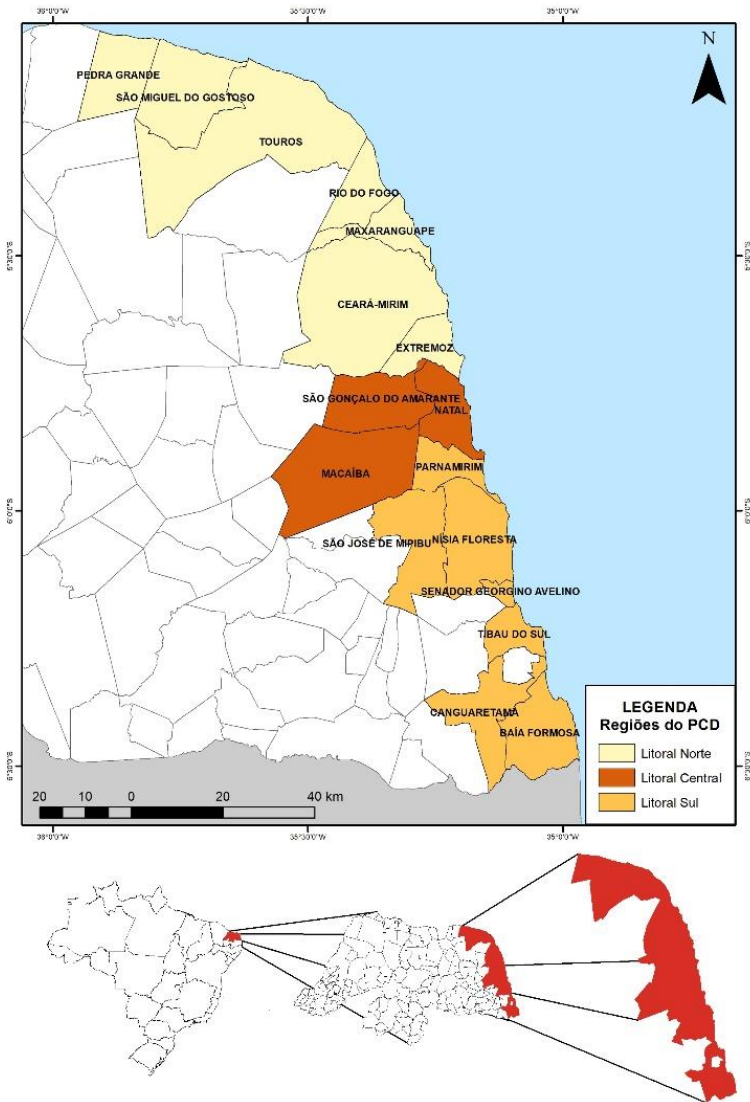
Touros, Rio do Fogo, Maxaranguape, Ceará-Mirim e Extremoz; Litoral Central, composto pelos municípios de São Gonçalo do Amarante, Natal e Macaíba e o Litoral Sul, composto pelos municípios de Parnamirim, São José do Mipibu, Nísia Floresta, Senador Georgino Avelino, Tibau do Sul, Canguaretama e Baía Formosa.

Turístico, ou seja, os lugares onde a sua produção, ou reprodução, se deu em função da atividade turística.

Conforme lembra Boyer (2003), nenhum lugar é turístico a priori. Sobre isso, Knafou (1991, p. 15) destaca que o lugar passa por um processo de invenção por meio de uma construção sócio-espacial, “portanto, um lugar que se torna turístico modifica brutalmente o seu estatuto de utilização”, ou seja, novas possibilidades existenciais passam a fazer parte da realidade material do lugar. Nesse sentido, um lugar se torna turístico a partir de sua refuncionalização, mas o que torna isso possível é o evento, compreendido como “agente-ação” que materializou essa possibilidade no território. O evento está relacionado com o processo que possibilita a emergência de novas funções e formas, ou refuncionaliza as antigas, resultando em um novo uso do território no lugar. O fenômeno do turismo ao ser analisado a partir de sua configuração territorial, leva em consideração a totalidade existente em um dado lugar turístico, ou enquanto processo que está transformando e/ou refuncionalizando o lugar para receber a prática do turismo.

No Litoral Norte do Polo Costa das Dunas, uma das regiões desse polo, conforme regionalização de Almada (2020), é composto por sete municípios, Extremoz, Ceará-Mirim, Maxaranguape, Rio do Fogo, Touros e São Miguel do Gostoso, conforme mostra a figura 1, possui lugares turísticos formados por praias, lagoas dunas e campos dunas, que se articulam de forma especial em uma rede urbana.

Figura 1 - Regiões Internas do Polo Costa das Dunas – 2022.



Fonte - Elaborado pelo autor (2020).

A partir de Milton Santos, Corrêa (1989, p.70), define a rede urbana “[...]como uma *forma* espacial através da qual as funções urbanas se realizam”. Comentando sobre esse conceito, SOUZA (2013, p.166) utiliza a analogia com a rede de pesca como explicação: “[...] um conjunto interligado estruturado de fios que forma uma trama ou malha; no encontro entre dois fios, eles se entrelaçam, formando um nó, o que dá estabilidade à rede (sem os nós, nem sequer haveria rede)”. A malha é a rede em si, os nós por sua vez, são os lugares e os fios as relações entre os lugares, e as relações “[...] podem se referir a fluxos de vários tipos – de bens materiais, de passageiros, de informação, de energia...–, que articulam e ligam entre si diferentes pontos no espaço geográfico (*ibidem*, p. 167).

A rede urbana é um “conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si” (CORRÊA, 2006, p.43), a RLT, por sua vez, é um conjunto de lugares turísticos que possuem relações interdependentes entre si que estão articuladas. A RLT igualmente a rede urbana também possui “[...] um centro mais importante, de nível metropolitano ou regional, que exerce um papel, maior ou menor de controle econômico e político sobre a sua hinterlândia (*ibidem*, p.43-44). Esse centro é o primeiro lugar a se urbanizar em função do turismo em uma unidade da federação ou território, tendo o seu nome em circulação no catálogo das agências de viagem, por exemplo Natal, para o Rio Grande do Norte, Salvador para a Bahia ou Fortaleza para o Ceará.

Por outro lado, não necessariamente todo perímetro da cidade faz parte do centro da rede de lugares turísticos, uma vez que a sua urbanização em função do turismo é seletiva, apropriando-se de algumas áreas da cidade, como a Vitrine do turismo em Natal, que diz respeito ao litoral da Zona Sul da cidade. Uma área que vai da Via Costeira à Praia de Ponta Negra, que a partir da década de 1980 passou por processos de urbanização, com capital proveniente da parceria público-privado, pelo circuito superior do turismo, transformando-se na área concentrada do turismo no estado do Rio Grande do Norte (CRUZ, 1999; FURTADO, 2005; ALMADA, 2015).

A rede de lugares turísticos pelo circuito superior e inferior opera de modo “[...] interdependente na oposição dialética pela qual eles são definidos” (SILVEIRA, 2014, p. 80), sendo que nessa relação contraditória ocorre a “[...] dependência do circuito inferior em relação ao circuito superior” (SANTOS, 2008, p.39). Para o turismo a dependência do circuito inferior do turismo pode ser de perspectiva material e imaterial.

A dependência material está diretamente relacionada com a presença do circuito inferior nos lugares turísticos, onde os trabalhadores desse circuito necessitam do poder de atração de turistas do circuito superior para garantir sua clientela, em que o hóspede do hotel é o mesmo que consome dos vendedores ambulantes e das barracas de praia.

O circuito inferior presente nos locais turísticos, que são pontos de passagem dos roteiros turísticos também são dependentes do circuito superior, pois necessitam tanto da presença, mesmo que temporária do turista que está hospedado na área central para consumir seus produtos e serviços, quanto que esse local turístico faça parte do roteiro de viagem dos guias turísticos e das agências de viagem, sendo esse último ponto a dependência imaterial do circuito inferior. Esses lugares dependem da imagem turística da área central para atrair visitantes, figurando a margem do pacote de viagem como um extra nas férias na tentativa de ocupar algumas horas no disputado tempo de ócio do turista.

Os lugares turísticos do Litoral Norte, enquanto destinação turística, não possuem uma existência independente, pois integram uma rede de lugares turísticos, participando, principalmente, como pontos de visitação para turistas hospedados nos diversos meios de hospedagem, como hotel, pousada e *hostel*, ao longo do litoral sul da capital. Nesse sentido, a atividade turística desenvolvida no Litoral Norte depende, sobretudo, da mobilidade turística entre a capital e essa região.

A existência da rede de lugares turísticos ocorre em função da relação entre a emissão original e a derivada de turistas. A primeira está relacionada com a dinâmica espacial do turismo, ou seja, um deslocamento entre dois pontos, realizado pelo turista, entre o lugar emissor e o lugar receptor. Na raiz desse movimento está a demanda turística.

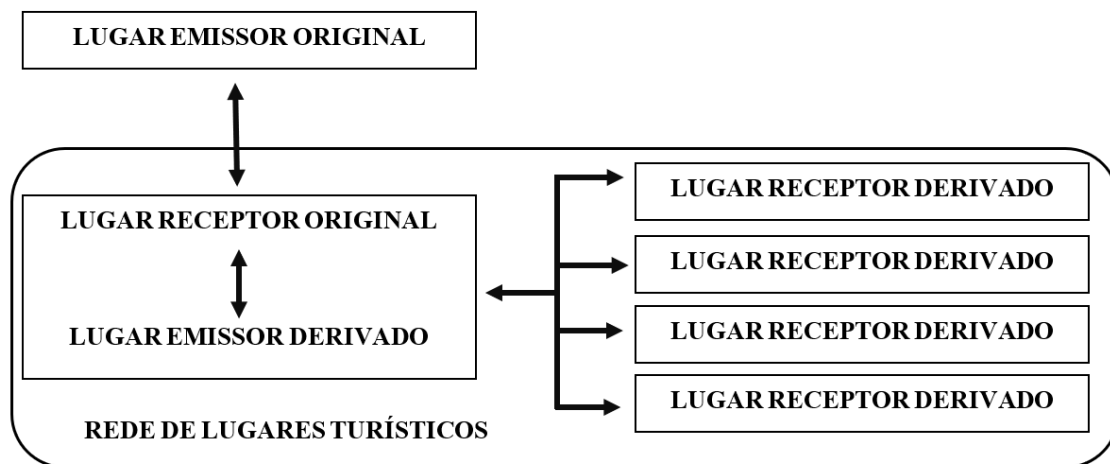
Conforme destacou Beni (2001), para a demanda turística, a principal característica é a heterogeneidade, uma vez ela é composta por elementos diversos, resultado da associação da demanda de viagens e da demanda da realização de alguma atividade turística em um determinado ponto no espaço, conforme exemplo, “[...] a demanda da atividade de *jet ski* num balneário não pode ser realizada sem outras demandas: de transporte (aéreo, terrestre, marítimo), de alojamento (hotel, casa), de alimentação, de animação, de equipamentos públicos, e, é claro sem os recursos naturais” (BENI, 2001, p.212).

Na rede de lugares turísticos, a demanda turística ocorre a partir de uma emissão derivada, que surge como possibilidade após a realização da emissão original, um movimento que inicia no lugar receptor, pois advém da demanda de realizar alguma atividade turística em lugar próximo. Uma demanda por passeios e pequenos deslocamentos realizados durante o período de estadia no lugar receptor para municípios vizinhos, retornando ao final do passeio ao local de hospedagem.

Nessa dinâmica espacial, o lugar receptor torna-se um lugar emissor derivado, e por sua vez, os locais próximos que ofertam esses serviços complementares do turismo são os lugares receptores derivados, porque a sua existência turística é dependente do lugar receptor original, o que significa dizer que isoladamente não conseguem atrair uma demanda turística.

A forma espacial dessa dinâmica espacial entre o lugar receptor original é ao mesmo tempo o lugar emissor derivado, e o lugar receptor derivado é a rede de lugares turísticos, composta por lugares com diferentes níveis de densidade técnica científica informacional. Cada um deles pode ser mais ou menos dependente do centro da rede, um lugar receptor original. A figura 2 exemplifica esta dinâmica espacial.

Figura 2 - Quadro sinóptico: dinâmica espacial da rede de lugares turísticos.



Fonte - Elaborado pelo autor (2020).

O esquema da rede de lugares turísticos, apresentada na figura 2, é composta pelos lugares contíguos ao lugar receptor original, pois trata-se de uma lógica da horizontalidade. Essa rede estabelece com o lugar emissor original uma relação de verticalidade, que também compõem relações em rede, mas com uma escala maior, de abrangência nacional ou mundial a depender da demanda turística.

A leitura geográfica do fenômeno do turismo a partir da rede de lugares turísticos possibilita analisar a importância econômica do turismo para cada lugar turístico, uma vez que, o potencial de receita gerada pelo turismo no lugar está diretamente associado com o tempo de permanência do turista nesse local. Os lugares turísticos que existem em função da emissão derivada têm um menor potencial de geração de receita, partindo do princípio de que quanto menor a permanência menor a receita. Na rede, os lugares turísticos que dependem da emissão derivada possuem uma relação de desenvolvimento desigual e combinada com o centro da rede, formado pela emissão original.

A rede de lugares turísticos do Polo Costa das Dunas se estende por todas suas regiões, tendo no Litoral Central, especificamente na capital Natal como o principal lugar receptor original, portanto, o centro da rede, que se metamorfoseia em lugar emissor derivado ao dissipar turistas para os lugares turísticos do Litoral Sul e do Litoral Norte. Para essa última região interna do polo, a dependência econômica do turismo é maior, em função de que essa apresenta os menores indicadores econômicos, sociais e turístico, sem praticamente nenhuma autonomia turística, ou seja, a maioria das pessoas que visitam esses lugares não chegaram até eles por conta própria, mas em função de passeios adquiridos em agências de viagens ou nos meios de hospedagem.

A relação desigual e combinada dos lugares turísticos do Litoral Norte com o centro da rede, Natal, é constada a partir da análise dos dados divulgados pela edição de 2019 do relatório anual da Federação do Comércio de Bens, Serviços e turismo do Estado do RN – FECOMÉRCIO RN – sobre o perfil do

turista na alta estação. Essa pesquisa foi realizada em janeiro de 2019, com 1.096 turistas, por meio de questionários nos principais locais de acesso público: “Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante; Terminal Rodoviário; além de pontos de fluxo turístico como hotéis, pousadas, feiras de artesanatos e pontos turísticos” (FECOMÉRCIO RN, 2019, p.4).

Segundo os dados dessa pesquisa da FECOMÉRCIO RN (2019), para o ano de 2019, no Rio Grande do Norte, 78,5% dos turistas eram brasileiros, com destaque para a região sudeste, que representa 49,2% desses turistas. Dos turistas internacionais, a maioria eram argentinos, representando 14% do total de turistas no estado. Desses turistas, 89% destacaram o sol e a praia como motivo da viagem, reforçando a importância do turismo litorâneo no estado e “cerca de 55% dos turistas entrevistados confirmaram que, além de Natal, visitaram outros municípios do Rio Grande do Norte” (FECOMÉRCIO RN, 2019, p.8).

Desses outros municípios visitados no Rio Grande do Norte, além de Natal, segundo as respostas dos turistas, 51,7% pertencem ao Litoral Sul, com destaque para Tibau do Sul, que representa 40,5% das respostas. O Litoral Norte aparece na segunda posição, com 23,4%. Em ordem decrescente, aparece Extremoz, com 11,5%; Touros com 4,5%; São Miguel do Gostoso com 4%; Maxaranguape 2,7% e Ceará-Mirim com 0,7% (FECOMÉRCIO RN, 2019). Os municípios de Rio do Fogo e Pedra Grande, também do Litoral Norte não apareceram nessa lista.

Em relação aos atrativos turísticos, termo utilizado no questionário da Fecomércio RN (2019), que também podem ser entendidos como lugar turístico, mais visitados pelos turistas⁴, foram: Praia de Pipa, em Tibau do Sul, no Litoral Sul, com 69,2% das visitas; e a Praia de Ponta Negra/Morro do Careca, em Natal, no Litoral Central, com 64,1%. A tabela 1 apresenta os atrativos turísticos por município do Litoral Norte, com destaque para Jenibapu/Dunas, com 45% e passeio de Buggy, com 33,2%, ocupando a terceira e quarta posição respectivamente.

Tabela 1 - Litoral Norte: atrativos turísticos mais visitados – 2019.

MUNICÍPIO	ATRATIVO	%
Extremoz	Genipabu/Dunas	45,0
	Passeio de Buggy	33,2
	Lagoa de Pitangui	20,7
	Aquário Natal	11,1
Maxaranguape	Parrachos/Maracajaú	20,8
	Manoa Park	2,5
São Miguel do Gostoso	São Miguel do Gostoso	7,4

Fonte - Elaborado pelo autor a partir de FECOMÉRCIO RN (2019, p.26).

O Litoral Norte integra a rede de lugares turísticos do Polo Costa das Dunas, mas seus lugares turísticos não possuem uma existência independente na atração de turistas, ou seja, a maioria não consegue ser um lugar receptor original. O estudo da FECOMÉRCIO RN (2019) também fez uma estimativa dos gastos médios diários por turista em 2019 no Rio Grande do Norte, chegando ao valor de R\$ 322,78, desses, “[...] R\$ 138,63 com hospedagem; R\$ 63,64 com alimentação; R\$ 30,04 com transporte no local; R\$ 52,50 com diversão; e R\$ 37,97 com compras” (FECOMÉRCIO RN, 2019, p. 10).

Com base nesses gastos médios diários foi possível decompor entre os gastos com hospedagem, que correspondem o maior percentual dos custos da prática turista por indivíduo, correspondendo a 42,9% do total, e os realizados com os demais itens. Admitindo que um turista passe 12 horas fora das dependências do hotel, então o seu consumo médio deverá ser de R\$ 0,26 por minuto ou R\$ 15,45 por hora. A tabela 2 apresenta essa decomposição percentual e real, por itens de consumo, excluindo os gastos por hospedagem, admitindo um período de consumo de 12 horas, por turista.

⁴ Segundo a metodologia apresentada pela FECOMÉRCIO RN (2019) esse questionário foi de múltipla escolha, podendo ter mais uma resposta por turista.

Tabela 2 - Rio Grande do Norte: Participação em reais por intervalo de tempo do consumo médio por turista, excetuando gastos com hospedagem – 2019.

ITENS DE CONSUMO	VALOR PERCENTUAL (%)		PARTIÇÃO EM REAIS POR INTERVALO DE TEMPO (R\$)		
	Total dos gastos	Soma do recorte	1 minuto	30 minutos	1 hora
Alimentação	19,7	34,6	0,09	2,65	5,30
Transporte local	9,3	16,3	0,04	1,25	2,50
Diversão	16,3	28,5	0,07	2,19	4,38
Compras	11,8	20,6	0,05	1,58	3,16
Total	57,1	100,0	0,26	7,67	15,35

Fonte - Elaborado pelo autor a partir de FECOMÉRCIO RN (2019, p.10).

Aplicando a estimativa de gastos médios por intervalo de tempo aos dados obtidos com os questionários respondidos pelos turistas no trabalho de campo nos lugares turísticos do Litoral Norte, verifica-se que a maioria dos entrevistados, 82,9% não estavam hospedados no município onde se localizava o lugar turístico que estava visitando. Isso significa que estavam de passagem por esse local, e o tempo de permanência em cada lugar turístico, em média não ultrapassa uma hora, podendo ser maior ou menor dependendo da infraestrutura de cada lugar. Outro aspecto importante é que normalmente, um turista não repete a visita a esses lugares receptores derivados durante o período de estadia. Nessa perspectiva, cada turista gasta por local pouco mais que quinze reais, ou seja, para que se atinja um nível de desenvolvimento econômico nesses lugares turísticos de passagem é preciso que haja um grande fluxo de turistas.

Na dinâmica espacial da rede de lugares turísticos analisada, a maioria dos lugares turísticos do Litoral Norte em relação a Natal, são lugares receptores derivados com o predomínio de locais turísticos, que são pontos de passagem. Nesses locais a permanência do turista fica entre 30 minutos e uma hora do tempo total no estado, captando um baixo valor de gastos em consumo por turista, ou seja, esses lugares dependem de um grande fluxo de turistas para extrair algum rendimento econômico.

OS ELEMENTOS ESPACIAIS DA REDE DE LUGARES TURÍSTICOS DO LITORAL NORTE

De acordo com a forma espacial da rede de lugares turísticos que se desenha no Litoral Norte a partir da composição dos meios de transportes utilizados pelos turistas para deslocar-se até os lugares turísticos e no município onde esses se hospedam, foi possível mapear os nexos relacionais que interligam esses pontos, que fazem parte da tessitura dessa rede.

Os meios de transportes utilizados pelos turistas para deslocar-se dos meios de hospedagem em 2019 segundo a FECOMÉRCIO RN (2019), 56,1% eram compostos por hotéis, a partir da pesquisa de campo estão relacionados com os passeios contratados, diretamente com o bugueiro⁵ ou por agência de viagem, que além do passeio de ônibus de turismo também oferece a opção via *buggy*.

Nos lugares turísticos do Litoral Norte que estão no roteiro desses passeios, Aquário Natal; Praia de Jenipabu; Dunas da Lagoa de Jenipabu; Dunas de Jenipabu; Lagoa de Pitangui; Lagoa de Jacumã e no Ma-Noa Park, foi possível realizar os dez questionários previstos com os turistas, em razão do grande número desses no momento da visita, ressaltando que dos 88 turistas entrevistados, 12 eram visitantes com residência em municípios do Polo Costa das Dunas, desde modo, no Litoral Norte visitantes correspondem a 13,6% e os turistas a 86,4%.

Em relação aos meios de transportes, dos 76 turistas entrevistados, 42 chegaram até o local por meio de *buggy* ou ônibus turismo, 23 e 19 respectivamente; 15 com carro próprio; 14 com carro alugado; 2 com carro por aplicativo; 2 com carro de amigos e 1 de taxi. A tabela 3, apresenta esses dados e a sua composição percentual.

⁵ Profissional que realiza serviço de Buggy-Turismo – atividade não essencial, considerada de utilidade pública, destinada ao transporte de turistas e cidadãos interessados em visitar e conhecer áreas de reconhecida beleza natural, valor histórico, paisagístico e ambiental do Estado do Rio Grande do Norte, realizada por particulares, por sua conta e risco, mediante remuneração dos usuários (RIO GRANDE DO NORTE, p.1, 2006).

Tabela 3 - Litoral Norte: Meio de transporte utilizado para deslocar-se até o lugar turístico – 2019.

MEIO DE TRANSPORTE	QUANTIDADE	%
Buggy Turismo	23	30,3
Ônibus Turismo	19	25,0
Carro Próprio	15	19,7
Carro Alugado	14	18,4
Carro de Aplicativo	2	2,6
Carro de amigo	2	2,6
Táxi	1	1,3
TOTAL	76	100,0

Fonte - Elaborado pelo autor (2020) a partir do trabalho de campo.

Os lugares turísticos com a presença *buggy*, carro de aplicativo e taxi são aqueles localizados nos municípios que integram a Região Metropolitana de Natal, justamente Extremoz, Ceará-Mirim e Maxaranguape. Os ônibus de turismo também são mais frequentes nos lugares turísticos próximos a Natal, mas também aparecem nos municípios mais distantes, como Touros. Nos lugares mais distante, como a praia de Perobas, em Touros e os de São Miguel do Gostoso, a presença do carro alugado é predominante, conforme destaca a tabela 4. Nesse sentido, a rede de lugares turísticos do Litoral Norte tem uma maior mobilidade entre Extremoz e Maxaranguape, dentro da Região Metropolitana de Natal, com uma maior diversificação de meios de transporte, resultando em uma maior integração com a capital.

Tabela 4 - Litoral Norte: Distribuição dos tipos de meios de transportes utilizados por turistas por lugar turístico– 2019.

MUNICÍPIO	LUGAR TURÍSTICO	BUGGY	ÔNIBUS TURISMO	CARRO				TÁXI
				PRÓPRIO	ALUGADO	APP	AMIGO	
Extremoz	Aquário Natal	-	10	-	-	-	-	-
	Dunas- Lagoa de Jenipabu	10	-	-	-	-	-	-
	Dunas - Jenipabu	5	-	2	2	1	-	-
	Praia de Jenipabu	-	3	4	-	1	-	1
	Lagoa de Pitangui	6	-	-	1	-	-	-
Ceará-Mirim	Lagoa de Jacumã	2	-	4	-	-	-	-
Maxaranguape	Barra de Maxaranguape	-	-	2	-	-	-	-
	Árvore do Amor	-	-	-	-	-	-	-
	MA-NOA Park	-	4	2	1	-	-	-
Touros	Praia de Perobas	-	-	-	2	-	2	-
	Farol do Calcanhar	-	2	-	-	-	-	-
São Miguel do Gostoso	Centro	-	-	-	3	-	-	-
	Praia de Tourinho	-	-	1	4	-	-	-
	Praia do Marco	-	-	-	1	-	-	-
Total	76	23	19	16	14	2	2	1
%	100	30,3	25,0	19,7	18,4	2,6	2,6	1,3

Fonte - Elaborado pelo autor a partir do trabalho de campo (2019).

Os veículos de *buggy* turismo além de ser o principal meio de transporte utilizado, 30,3%, pelos turistas em 2019, segundo os dados do trabalho de campo, também é um importante atrativo turístico no estado, utilizado por 33,2% dos turistas neste mesmo ano, segundo a FECOMÉRCIO RN (2019). Esses veículos fazem parte da paisagem de quem visita as avenidas litorâneas de Natal e de Extremoz durante a alta estação no verão, sendo um dos serviços turístico icônicos do estado, com área de atuação especializada no Litoral Norte, em função das formações das dunas do município de Extremoz, com as dunas de Jenipabu e as douradas de Pitangui.

Esse tipo de veículo e serviço prestado é regulamento pela Lei Estadual N.n8.817 de 29 de março de 2006 que disciplina as permissões administrativas para realização do serviço de Buggy-Turismo. Entre as normativas dessa lei, destaca-se a regularização do profissional apto a essa atividade e dos veículos, podendo um mesmo veículo ser utilizado por mais de um bugueiro sob fiscalização da SETUR, que mantém o cadastro tanto dos profissionais quanto dos veículos. Segundo a SETUR (2020) no Rio Grande do Norte há 716 bugueiros e 660 veículos do tipo *buggy turismo*, todos registrados nos municípios do Polo Costa das Dunas, 451 em Natal; 106 em Extremoz; 62 em Tibau do Sul e 41 em Baía Formosa, conforme explícita a tabela 5.

Tabela 5 - Rio Grande do Norte: Distribuição de veículos buggy turismo por município – 2020.

REGIÃO	MUNICÍPIO	Nº DE VEÍCULOS	%
Litoral Central	Natal	451	68,3
Litoral Norte	Extremoz	106	16,1
Litoral Sul	Tibau do Sul	62	9,4
	Baía Formosa	41	6,2
TOTAL		660	100,0

Fonte - Elaborado a partir de SETUR (2020).

Os bugueiros juntamente com as agências de viagens que organizam passeios via ônibus de turismo são os principais responsáveis pela transformação de *status* do lugar receptor original em lugar emissor derivado, ao fazer a conexão dos turistas hospedados em Natal com os demais lugares turísticos do Litoral Norte, garantindo a mobilidade pela rede de lugares turísticos.

Em relação aos meios de hospedagem, a tipologia identificada no trabalho de campo se assemelha a identificada pelo estudo da FECOMÉRCIO RN (2019). Os hotéis ocupam a primeira posição nos dois casos, na primeira fonte, com 50,7% das respostas e na segunda com 56,1%. As outras variáveis elencadas também apresentam semelhanças percentuais, mas com algumas mudanças na posição, por exemplo as pousadas, que para a FECOMÉRCIO RN (2019) aparece na segunda posição com 19,8%. No trabalho de campo o valor é semelhante, uma variação de 0,9% para menos, com 18,7%, porém aparece na terceira posição, uma vez que a segunda pertence a “Casa de parentes/Amigos”, com 20,0%, e para a outra fonte aparece na terceira posição, com 14,3%. A tabela 6 apresenta a comparação dos resultados em relação aos tipos de meios de hospedagem a partir dos dados do FECOMÉRCIO RN (2019) e do trabalho de campo.

Tabela 6 –Rio Grande do Norte e Litoral Norte: Comparação dos tipos dos meios de hospedagem utilizados pelos turistas – 2019.

TIPO	RIO GRANDE NO NORTE	LITORAL NORTE
	FECOMÉRCIO (2019) - %	TRABALHO DE CAMPO (2019) - %
Hotel	56,1	50,7
Pousada	19,8	18,7
Casa de parentes/Amigos	14,3	20,0
Casa alugada/Apartamento	4,4	4,0
Flat	3,6	1,3
Albergue/Alojamento	1,7	1,3
Outros*	Aplicativo de hospedagem compartilhada**	1,6*
	Casa própria***	2,7***
NR	0,9	-

Fonte - Elaborado pelo autor a partir de FECOMÉRCIO (2019) e do trabalho de campo (2019).

A composição por tipo de meio de hospedagem utilizado pelos turistas indica a importância dos hotéis na composição do mercado turístico. A partir desse dado, a centralidade da rede de lugares turísticos se localiza em Natal, o que se justifica em função da sua concentração dos hotéis, que em 2019, representa 52,8% desse tipo de meio de hospedagem para o estado registrados no CADASTUR (BRASIL, 2020). Analisando esses dados por município e lugar turístico, verifica-se que apenas 16,0% dos entrevistados se hospedaram no município em que se localizava o lugar turístico visitado e 77,3% estavam hospedados em Natal, 2,7% para Parnamirim e São Miguel do Gostoso e por fim, 1,3% em Touros. A tabela 7 apresenta a composição desses dados por município e lugar turístico.

Tabela 7 - Litoral Norte: Município de hospedagem dos turistas no momento da entrevista do trabalho de campo – 2019.

Município	Lugar Turístico	Próprio município	Natal	Parnamirim	São Miguel do Gostoso	Touros
Extremoz	Aquário Natal	1	9	-	-	-
	Dunas- Lagoa de Jenipabu	-	9	1	-	-
	Dunas - Jenipabu	-	8	1	-	-
	Praia de Jenipabu	1	8	-	-	-
	Lagoa de Pitangui		7	-	-	-
Ceará-Mirim	Lagoa de Jacumã	-	6	-	-	-
Maxaranguape	Barra de Maxaranguape	2	-	-	-	-
	Árvore do Amor	-	-	-	-	-
	MA-NOA Park	-	7	-	-	-
Touros	Praia de Perobas	2	-	-	2	-
	Farol do Calcanhar	-	2	-	-	-
São Miguel do Gostoso	Centro	2	1	-	-	-
	Praia de Tourinho	3	1	-	-	1
	Praia do Marco	1	-	-	-	-
Total	75*	12	58	2	2	1
%	100,0	16,0	77,3	2,7	2,7	1,3

*O número de turistas entrevistados para os meios de hospedagem é menor em relação aos meios de transporte em função de um dos entrevistados não estava hospedado, era um visitante de João Pessoa que estava visitando o estado.

Fonte - Elaborado pelo autor a partir do trabalho de campo (2019).

Dos sete municípios do Litoral Norte, em relação a hospedagem dos turistas, São Miguel do Gostoso é o que se destaca, responsável por 10,7% das hospedagens, seis que estavam nos lugares turísticos do município e dois que estavam em Touros, todos hospedados em pousadas. Segundo os dados do CADASTUR (BRASIL, 2020) para o ano de 2019, esse tipo meio de hospedagem para o município corresponde a 95% do total existente, com 19 estabelecimentos, os outros 5% referem-se a Flat/apart-hotel, com apenas 1 estabelecimento.

A medida em que os lugares turístico se afastam de Natal, a frequência turística diminui, e outros atores passam a se destacar na rede de lugares turísticos, ao invés dos hotéis são as pousadas os principais meios de hospedagem, no qual São Miguel do Gostoso atua como um subcentro dessa rede, porém essa estação turística ainda não consegue consolidar-se como um lugar receptor original independente, pois também está articulada com Natal, seja em função da localização do Aeroporto Internacional Aluísio Alves, situado em São Gonçalo do Amarante, que faz parte do Litoral Central, responsável pela entrada de 80,8% dos turistas no Rio Grande do Norte em 2019 (FECOMÉRCIO RN), ou por turistas hospedados em Natal que estão apenas visitando o município.

O tempo de estadia dos turistas também faz parte da dependência de São Miguel Gostoso com a rede de lugares turísticos. Com base nos questionários, dos oito turistas que se hospedaram em São Miguel do Gostoso, apenas dois permaneceram o período todo de visita nesse município, os outros dividiram o seu tempo com estadias em Natal, Tibau do Sul e Nísia Floresta. A tabela 8 apresenta os turistas hospedados em São Miguel do Gostoso, identificados por ordem de questionário, por dia e município de estadia.

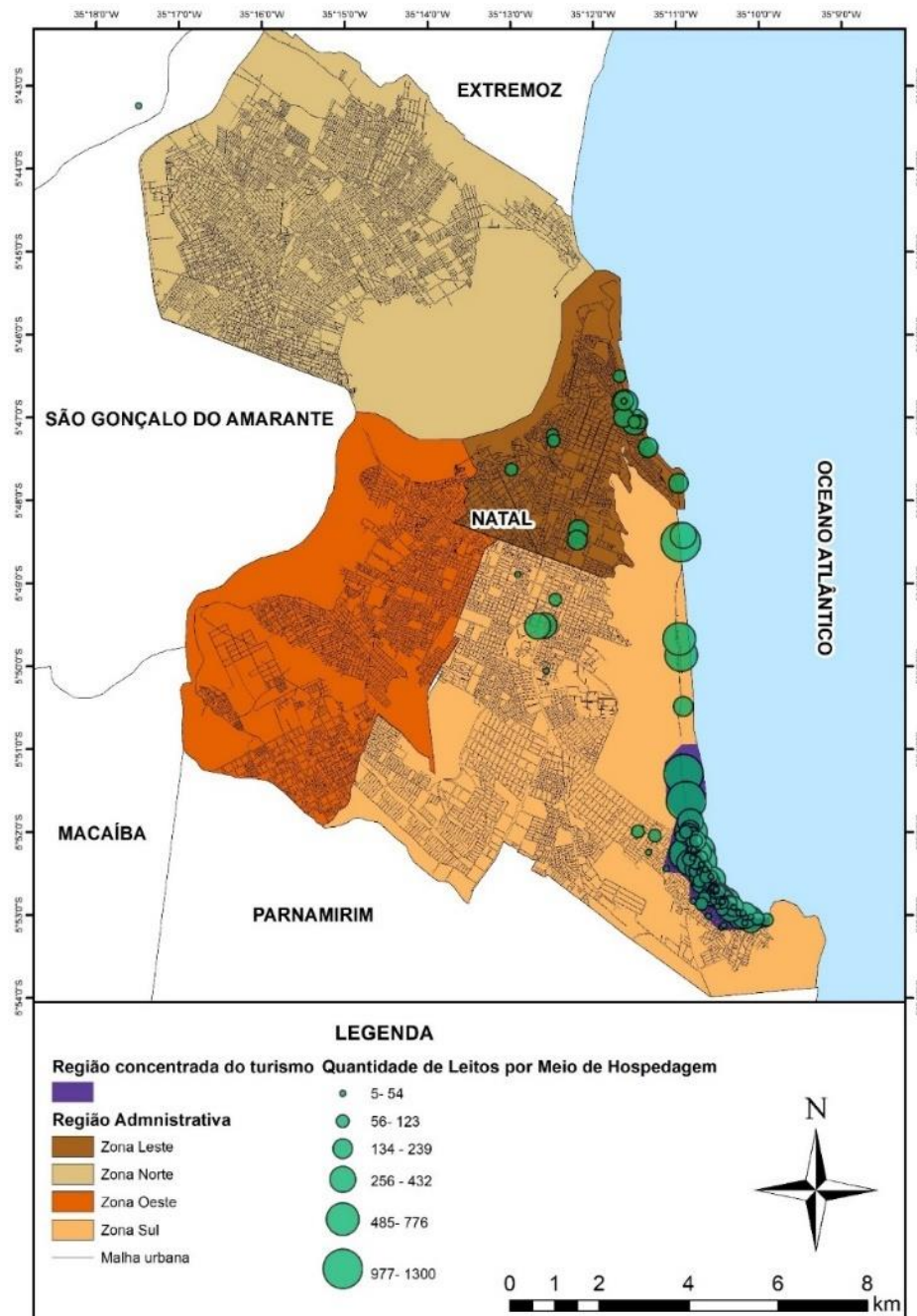
Tabela 8 - São Miguel do Gostos: turistas hospedados em São Miguel do Gostoso por dia e município – 2019.

QUESTIONÁRIO	TEMPO DE HOSPEDAGEM - DIA			
	São Miguel do Gostoso	Natal	Tibau do Sul	Nísia Floresta
1º	4	3	-	-
2º	4	4	2	-
3º	2	5	-	-
4º	1	-	-	8
5º	7	-	-	-
6º	2	-	-	-
7º	3	4	-	-
8º	3	5	6	-

Fonte - Elaborado pelo autor a partir do trabalho de campo (2019).

A rede de lugares turísticos do Litoral Norte, faz parte de uma rede que irradia por todo o Polo Costa das Dunas, com o centro da rede localizado na região concentrada do turismo, no bairro de Ponta Negra, em Natal, identificada por Furtado (2005) como a vitrine do turismo. Nessa região se concentra a maioria dos meios de hospedagem do Rio Grande do Norte, tanto em quantidade quanto em relação ao número de leitos por meio de hospedagem. A figura 3 apresenta essa região, destacada pela cor púrpura e a concentração dos meios de hospedagem, onde cada círculo verde representa a localização de um estabelecimento e a variação proporcional entre eles a quantidade de leitos.

Figura 3 - Natal: quantidade de leitos por meio de hospedagem– 2019.



Fonte - Elaborado pelo autor (2020) a partir de Brasil (2020).

Esta região concentrada do turismo, que é o centro da rede de lugares turístico, apresenta-se como o principal lugar receptor original do Rio Grande do Norte, a partir desse ponto irradia-se o fluxo turístico derivado, creditando a esse lugar a adjetivação de lugar emissor derivado, na sua relação com os demais lugares turísticos do Litoral Norte.

A tabela 9 apresenta os nexos relacionais da rede de lugares turísticos do Litoral Norte, a partir dos dados coletados com o trabalho de campo, onde a primeira coluna destaca os lugares emissores originais. Na escala do Rio Grande do Norte foram selecionados os municípios, na escala nacional os estados, e na mundial os países. A segunda coluna apresenta a quantidade de questionários realizados com turistas por lugar emissor original em um determinado lugar receptor derivado, representado pela terceira coluna. A quarta coluna finaliza o nexo relacional ao identificar o lugar receptor original/emissor derivado dos turistas entrevistados, apenas seis municípios se encaixam nessa colocação, quatro no

Litoral Norte, Extremoz, Maxaranguape, Touros e São Miguel do Gostoso; um no Litoral Sul, Parnamirim, e um no Litoral Central, justamente Natal, o centro da rede que concentra a maioria dos nexos relacionais.

Tabela 9 - Litoral Norte: nexos relacionais da rede de lugares turísticos -2019.

LUGAR EMISSOR ORIGINAL	QUANTIDADE	LUGAR RECEPTOR DERIVADO	LUGAR RECEPTOR ORIGINAL/EMISSOR DERIVADO
CE	1	Aquário Natal	Extremoz
MT	1	Praia de Jenipabu	
SP	1	Dunas Lagoa de Jenipabu	Parnamirim
GO	1	Dunas de Jenipabu	
Patú-RN	1	Barra de Maxaranguape	Maxaranguape
Caicó-RN	1		
RJ	2	Praia de Perobas	São Miguel do Gostoso
SP	1	-	
DF	1		
SP	2	Praia de Tourinho	
MT	1		
DF	1	Praia Arraial do Marco	Touros
RJ	1	Praia de Perobas	
SP	1		
PE	1	Praia de Tourinho	
PR	2		
RJ	1		
MG	2	Aquário Natal	
GO	1		
SP	3		
PE	3		
SP	2		
AC	1	Dunas Lagoa de Jenipabu	Natal
AR	1		
PR	1		
ES	1		
SP	1		
MS	1	Dunas de Jenipabu	
SC	2		
PE	1		

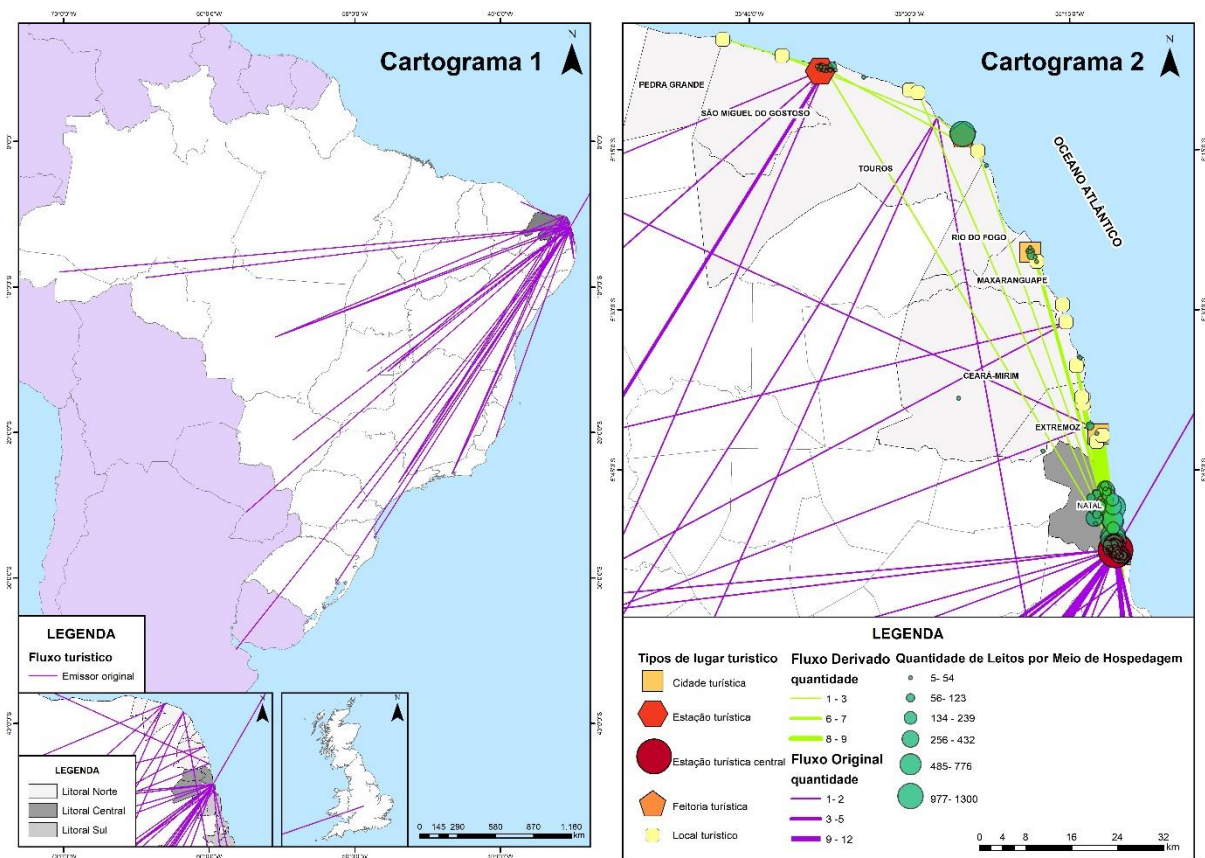
PY	1		
RS	1		
RJ	1		
SP	2		
GO	4	Praia de Jenipabu	
UK	1		
PE	1		
PE	4		
DF	1	Lagoa de Pitgangui	
MT	1		
PR	1		
MT	1		
DF	1		
MG	1		
Currais Novos-RN	1	Lagoa Jacumã	
RS	1		
PB	1		
SP	3		
RO	1	MA-Noa Park	
PB	1		
RJ	2		
AC	1	Farol do Calcanhar	
MG	1		
SP	1	São Miguel do Gostoso	
AR	1	Praia de Perobas	
PB	1	-	Dunas de Jenipabu
TOTAL		76	

Fonte - Elaborado pelo autor (2020) a partir do trabalho de campo (2019).

A representação cartográfica da Rede de Lugares Turísticos do Litoral Norte, a partir dos dados organizados no quadro 5, foi realizada em dois cartogramas, apresentados na figura 4. O primeiro, identificado como cartograma 1, apresenta uma escala cartográfica pequena, com destaque para a América do Sul, no qual é possível visualizar o fluxo turístico entre os lugares emissores e receptores originais, destacado pelas linhas de cor púrpura. O mapa também apresenta dois recortes com escalas cartográficas maiores, o primeiro com destaque para as Regiões do Polo Costa das Dunas, ponto de chegada do fluxo turístico, e o segundo com destaque para a ilha da Grã-Bretanha, Reino Unido, Europa, onde origina um fluxo turístico.

O cartograma 2, com uma escala cartográfica grande em relação ao cartograma 1, apresenta a rede de lugares turísticos do Litoral Norte, com ênfase no fluxo turístico entre os lugares emissores e receptores derivados, representado pelas linhas verde-limão, destacando também, os pontos de convergência do fluxo turístico original nos lugares receptores originais, indicado pelas linhas púrpuras.

Figura 4 - Litoral Norte: fluxo turístico entre os lugares emissores e receptores originais (cartograma 1) e entre os lugares emissores e receptores derivados (cartograma 2) da Rede de Lugares Turísticos – 2019.



Fonte - Elaborado pelo autor (2020) a partir do trabalho de campo (2019) e Brasil (2020).

O cartograma 2 também apresenta, no intuito de ajudar ilustrar a rede de lugares turísticos do Litoral Norte, a localização dos meios de hospedagem, função da variável de número de leitos indicado por círculos proporcionais verdes e a classificação dos lugares turísticos por nível de densidade técnica-científica-informacional, além de acrescentar a estação turística central, justamente o centro da rede de lugares turísticos localizada no bairro de Ponta Negra.

Com a representação da rede de lugares turísticos verifica-se que os únicos lugares turísticos em que confluem os fluxos turísticos originais e derivados são os classificados como estação turística, São Miguel do Gostoso, em menor proporção, e Ponta Negra, com emissão derivada para quase todos os lugares turísticos investigados no trabalho de campo.

A DIMENSÃO ECONÔMICA A REDE DE LUGARES TURÍSTICOS DO LITORAL NORTE.

A dinâmica espacial do turismo da rede de lugares turísticos do Litoral Norte, a partir do nexos relacional do fluxo turístico original e derivado, reafirmam São Miguel do Gostoso como o subcentro dessa rede. Além ser o município do Litoral Norte com maior índice de território usado pelo turismo, estanho no nível 1 com um ITUT⁶ de 96,2, é o lugar turístico com a maior concentração de meios de hospedagem e infraestrutura para essa atividade do Litoral Norte, com uma demanda turística específica, derivando o seu fluxo turístico para os lugares turísticos próximos.

⁶ O Índice do território usado pelo turismo é um indicador aplicado por Autor (2021) para analisar os municípios do Litoral Norte, composto pelas variáveis do número de empresas e empregos em turismo; contratos de repasses; e demanda turística total e foi utilizado para a indicar a importância que a atividade turística desempenha na economia municipal. Quanto mais próximo de 100,0 maior a importância do turismo para o desenvolvimento econômico municipal.

A existência turística dos lugares turísticos do Litoral Norte é um desdobramento direto do alcance espacial da atividade turística da região concentrada do turismo em Natal. A relação desigual e combinada dos lugares turísticos com o centro da rede está diretamente relacionada com a demanda turística, uma vez que esses lugares não possuem força de atração turística, depende desse fluxo derivado para a constituição de sua demanda, configurando-se dessa forma em lugares de passagem, que podem ter menor ou maior dependência econômica, uma vez que alguns são exclusivamente lugares receptores derivados, onde predominam as atividades do circuito inferior do turismo.

A intensidade da dependência econômica dos lugares turísticos, do Litoral Norte com a estação turística central, decorre da combinação entre a participação dos circuitos da economia urbana do turismo, da capacidade acolhimento dos meios de hospedagem e da potencialidade do lugar em tornar-se receptor original do fluxo turístico. Quanto maior a presença do circuito inferior e menor, ou inexistente, presença do circuito superior do turismo, ausência da ação do estado, no planejamento e no financiamento de infraestrutura para a atividade turística, menor será o potencial econômico do produto turístico, não sendo capaz de atrair turistas em razão de sua própria existência, dependendo do fluxo dos lugares receptores originais, consolidando a sua dependência econômica com o centro da rede.

Levando em consideração esses aspectos, o nível de dependência econômica dos lugares turísticos com o centro da rede, a estação turística central, a Praia de Ponta Negra, e com o subcentro, a estação turística São Miguel do Gostoso, foi classificada em: alta; média, baixa e nula. A tabela 10 apresenta o resultado dessa classificação para o Litoral Norte.

Tabela 10 - Litoral Norte: classificação do nível de dependência econômica da Rede de Lugares Turísticos– 2019.

Município	Índice do território usado pelo turismo	Lugar turístico	Dependência econômica com o	
			Centro da Rede	Subcentro da Rede
Extremoz	64,3	Aquário Natal	Média	Nula
		Dunas- Lagoa de Jenipabu	Alta	Nula
		Dunas - Jenipabu	Alta	Nula
		Praia de Jenipabu	Média	Nula
		Lagoa de Pitangui	Alta	Nula
Ceará-Mirim	31,7	Lagoa de Jacumã	Alta	Nula
Maxaranguape	71,6	Barra de Maxaranguape	Baixa	Nula
		Árvore do Amor	Alta	Nula
		MA-NOA Park	Média	Nula
Touros	55,5	Praia de Perobas	Baixa	Média
		Farol do Calcanhar	Não classificado	
São Miguel do Gostoso	96,2	Centro	Média	-
		Praia de Tourinho	Baixa	Alta
		Praia do Marco	Baixa	Alta

Fonte - Elaborado pelo autor (2020).

O ITUT tem uma correlação direta com o nível de dependência econômica, uma vez que quanto mais baixo esse índice menor a presença da atividade turística para a dinâmica econômica do município. Como por exemplo, Pedra Grande, com 21,4, e Rio do Fogo, com 27,9, que não tiveram lugares turísticos listados na pesquisa de campo, participando de forma inexpressiva na rede de lugares turísticos. No caso de Rio do Fogo, que apresentou demanda turística em 2019, de 4.816 turistas, (BRASIL, 2019), sendo esse município potencial dependente do centro da rede.

A classificação da dependência econômica dos lugares turísticos, em relação ao centro da rede, apresentado no quadro 2, em ordem decrescente em nível de dependência, tem como classificação de “Alta” as Dunas – Lagoa de Jenipabu; Dunas de Jenipabu e Lagoa de Pitanguí, em Extremoz; Lagoa de Jacumã, em Ceará-Mirim e a Árvore do Amor, em Maxaranguape. Todos esses lugares funcionam como ponto de passagem de roteiros turísticos, alguns com acesso praticamente exclusivo ao *buggy turismo*, sem meios de hospedagem em seus perímetros e com o predomínio de atividades do circuito inferior, sobretudo de ambulantes e barracas, com exceção da Lagoa de Pitanguí, que se confunde na sua paisagem o espaço público da lagoa com o restaurante/bar, um empreendimento do circuito superior marginal, que monopoliza os serviços de alimentação e aluguel de quiosques.

Os lugares classificados com uma dependência “Média”, Aquário Natal e a praia de Jenipabu, em Extremoz; MA-NOA Park, em Maxaranguape e o centro de São Miguel do Gostoso, possui especificidades entre si para chegar a essa classificação. O Aquário Natal e os comércios no seu entorno, dependem diretamente do fluxo turístico do lugar receptor original, mas em função da natureza do tipo de serviço do aquário, também possuem como público-alvo excursões educacionais com os alunos das escolas do entorno da Região Metropolitana de Natal garantindo um funcionamento independente do turismo.

A praia de Jenipabu, situada em um dos principais cartões postais do imaginário turístico de Natal, é classificada como uma cidade turística com alguns meios de hospedagem no seu entorno. Além dos turistas, essa praia também recebe visitantes, principalmente nos finais de semana e feriados, de Natal, principalmente os da Zona Norte, garantindo uma dependência média com o turismo.

O MA-NOA Park, em Maxaranguape, um parque aquático privado, faz parte dos passeios mais caros para quem visita o estado, principalmente para quem inclui o passeio e mergulho aos parrachos, oferecido por uma empresa terceirizada. A dependência é média, pois o parque oferece serviços de hospedagem, além da praia de Maracajaú ter a segunda maior concentração dos meios de hospedagem do Litoral Norte. Associado a isso, o parque também oferece a opção de associação anual para frequentar suas dependências, tendo como público-alvo os moradores da Região Metropolitana de Natal, durante a pesquisa de campo, três entrevistados, residentes de Parnamirim estavam nesse perfil.

O centro de São Miguel do Gostoso possui uma relação de dependência média com centro da rede, mesmo sendo considerado como uma estação turística e subcentro da rede de lugares turísticos do Litoral Norte, pois tem como público-alvo dois perfis de turistas. O primeiro diretamente relacionado a Natal, que são as pessoas que já visitaram o estado e querem ampliar suas experiências conhecendo diferentes localidades, podendo associar a sua viagem com estadias em São Miguel do Gostoso, em Ponta Negra, Natal, e na praia de Pipa, em Tibau do Sul. O segundo perfil, são os turistas dos esportes radicais com pranchas, como o *kite surf*, que procuram essa localidade em função das condições naturais para prática desportiva, associado a uma boa infraestrutura para a recepção turística.

A praia Barra de Maxaranguape; praia de Perobas, em Touros e as praias de Tourinho e Arraial do Marco foram classificadas com uma dependência “Baixa” em relação ao centro da rede. O primeiro deles, a praia Barra de Maxaranguape, localizada no centro do município, não está inserida na rota dos passeios turísticos mais comuns oferecido nas agências, em função disso, a localidade não possui muita expressividade na rede de lugares turísticos. Durante o trabalho de campo, os turistas identificados nessa praia vinham de outros municípios do interior do estado, como Patú e Caicó, que estavam hospedados na casa de amigo ou parente.

A praia de Perobas, em função da distância, cerca de 90 quilômetros de Ponta Negra, sofre pouca influência do centro da rede, sendo um dos lugares com maior dependência de São Miguel do Gostoso, que fica a 45 quilômetros de distância. Essa praia também tem potencial para tornar-se um lugar de apoio para quem se hospeda no *resort all inclusive* Villa Galé, a maior empresa turística do Litoral Norte, localizado na praia das Garças, a apenas 4 quilômetros de distância dessa praia, reduzindo a dependência econômica desse lugar com o centro da rede, podendo estabelecer uma relação mais direta com aquela feitoria turística e com o subcentro da rede, com o qual possui uma relação de dependência “Média”.

As praias de Tourinho e do Arraial do Marco quase não possuem uma relação direta com o centro da rede, em função da localidade, 121 e 140 quilômetros de distância em relação a Ponta Negra, respectivamente. Esses locais são frequentados por turistas mais aventureiros hospedados em São Miguel do Gostoso, que alugaram carro para explorar pontos distantes do roteiro principal, uma vez que o acesso a esses lugares turísticos se dá via estradas carroçáveis pela área rural desse município,

dinâmica espacial que garante a essas praias uma relação de dependência “Alta” com o subcentro da rede e baixa com o centro.

A rede de lugares turístico não está limitada ao Litoral Norte, pois ela integra todo o Polo Costa das Dunas, irradiando a partir da Praia de Ponta Negra, a região concentrada do turismo, com maior fluidez para o Litoral Sul, que se conecta diretamente com o centro da rede por meio da rodovia RN-063, conhecida como Rota do Sol, interligando os principais lugares turísticos dessa região do polo.

O território usado pelo turismo no Polo Costa das Dunas, que assume a forma espacial da rede de lugares turísticos, lega ao Litoral Norte em função de sua localização e aspectos econômicos, sociais e turísticos, uma posição inferior em relação as outras regiões do polo. Cada lugar turístico do Litoral Norte possui um diferente nível de dependência econômica com o centro da rede, uma vez que a atividade turística nesses municípios é um desdobramento direto do turismo realizado na capital, não conseguindo caminhar para uma independência da captação do fluxo turístico, assumindo a posição de lugares receptores derivados na rede de lugares turísticos.

São Miguel do Gostoso, conforme identificado por Pereira e Dantas (2019) é um dos 21 municípios nordestinos com maior incidência de praticantes de *kitesurfe*, Canguaretama e Tibaul do Sul, no Litoral Sul, são os outros dois municípios do Rio Grande do Norte que figuram nessa lista. A prática de esportes náuticos com prancha, associado a infraestrutura turística e empresas setor, possibilita ao município micalense de touros uma posição de destaque na rede de lugares turísticos, sendo um subcentro com potencial para ser um lugar receptor original independente, atraindo um público específico de turista, que busca nos ventos e no mar desse destino um motivo para essa visitação.

Esse perfil de urbanização turística conecta São Miguel do Gostoso aos

[...] circuitos internacionais de esportes no mar e na praia expressam um modelo mundial e comercial de divulgação de lugares simbólicos e interligados em rede. Tais praias, espalhadas por todos os continentes, tornam-se ícones e arquétipos de lugares ideais para o desenvolvimento profissional e amador destes esportes/práticas. Nestes lugares, características naturais (geomorfologia e clima) associam-se as infraestruturas de apoio, transporte e estadia e perfazem as condições necessárias para a atração crescente de vacanciers e esportivas. Surf e kitesurfe são exemplos propulsores. (PEREIRA; DANTAS, 2019, p.19).

Além de São Miguel do Gostoso, a feitoria turística, o *resort all inclusive* Vila Galé, na praia das Garças, em Touros, assume uma posição ímpar na rede de lugares turístico, um ponto do território conectado diretamente com o competitivo turismo internacional de sol e praia, que entrou em atividade no final de 2018. Atualmente é a maior empresa turística do Litoral Norte, com potencial para tensionar uma nova centralidade nessa rede, colocando essa região na rota dos empreendimentos turísticos do circuito superior do turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nexos relacional da rede de lugares turísticos do Litoral Norte ocorre pela circulação de turistas do centro da rede, que é o município em que estão hospedados e assume a função de lugar receptor original, e os lugares receptores derivados, que são os lugares turísticos visitados durante o período de estadia.

Para o Litoral Norte, o centro dessa rede é o bairro de Ponta Negra, em Natal, pois concentra a maior quantidade de meios de hospedagem do estado e a maioria dos turistas consultados durante o trabalho de campo estavam hospedados nessa localidade. Por outro lado, a maioria dos lugares turísticos do Litoral Norte são apenas lugares receptores derivados, pois não possuem meios de hospedagem ou não conseguem atrair um fluxo significativo de turistas de hospedagem do Litoral Norte e assume a função de subcentro da rede, comportando-se como um lugar receptor original, interligando os lugares turísticos mais distantes, mas ainda dentro do limite municipal, como as praias de Tourinho e Arraial do Marco, e as praias do município vizinho de Touros, como a praia de Perobas.

A partir da dinâmica espacial entre os lugares receptores originais e derivados na rede de lugares turísticos do Litoral Norte, identificou-se a relação desigual e combinada entre eles pela análise da dependência dos lugares turísticos entre o centro, Ponta Negra, Natal, e o subcentro, São Miguel do Gostoso, da rede, levando em consideração a combinação entre a participação dos circuitos da economia urbana do turismo, da capacidade acolhimento dos meios de hospedagem e da potencialidade do lugar em tornar-se receptor original do fluxo turístico

Na rede de lugares turísticos do Litoral Norte, o hotel Vila Galé e São Miguel do Gostoso são um oásis em meio a um cenário de subsistência pelo turismo. O primeiro impõe ao lugar a lógica do grande capital, usando o território via o turismo para reproduzir e acumular o capital, servindo a um grupo seletivo de clientes que querem aproveitar o sol e a praia do Rio Grande do Norte, mas não querem conviver com a miséria estrutural dos distritos litorâneos. O segundo, desenha um projeto de desenvolvimento econômico municipal, por meio do turismo, atraindo pequenos e médios investidores, incorporando o turismo à dinâmica urbana de São Miguel do Gostoso, projetando-se como destino para esportes radicais náuticos com pranchas, com alcance internacional, além de vender-se como uma alternativa para quem procura lugares turísticos sem a aglomeração do turismo de massa.

Para além de um discurso de marketing ou demagogia, pensar em um desenvolvimento sócio-espacial no lugar a partir da lógica do circuito inferior do turismo no Litoral Norte, deve ter como objetivo superar as dificuldades de fluidez do território que existe na rede de lugares turísticos, uma urbanização pública que sirva tanto para aumentar a mobilidade de turistas quanto da população residente.

A dependência dos lugares turísticos com o centro da rede está diretamente associada a emissão turística derivada, isso ocorre em razão da concentração dos meios de hospedagem e de infraestrutura turística em um único ponto. Nesse sentido, a independência turística dos lugares turísticos consiste na sua refuncionalização de lugar receptor derivado para receptor original, e essa mudança de status perpassa tanto pela valorização das pousadas, principalmente as de mão de obra familiar e pela melhoria da infraestrutura de transportes nesses lugares.

As pousadas são os principais meios de hospedagem nos municípios do Litoral Norte, o incentivo a esse tipo de atividade, associada a outros serviços essenciais, como os relacionados a alimentação, e a práticas de lazer no lugar, podem ser o caminho para o desenvolvimento sócio-espacial pelo turismo, pois, se ao invés do turista permanecer algumas horas ou menos no lugar e passar a realizar alguns pernoites, do total do seu período de estadia no Rio Grande do Norte, o gasto médio diário que este lugar capta por turista passa de poucas dezenas para algumas centenas de reais por dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de doutorado durante a realização desta pesquisa, sem a qual não seria possível a sua conclusão.

REFERÊNCIAS

ALMADA, José Alexandre Berto. **Situações geográficas em movimento nas praias da Área de Proteção Ambiental de Jenipabu**: das ideologias ambientais ao território usado pelo circuito inferior do turismo. Dissertação (mestrado em geografia), UFRN: Natal, 2015.

ALMADA, José Alexandre Berto. Reestruturação produtiva e território usado na rede de lugares turísticos no litoral norte do Polo Costa das Dunas. **Anais do XIII ENANPEGE**. São Paulo, 2019.

ALMADA, José Alexandre Berto. Abordagem geográfica do Polo Costa das Dunas/RN. **Geopauta**. V. 4, n.1, 2020, p.141-161. <https://doi.org/10.22481/rg.v4i1.6242>

ALMADA, José Alexandre Berto. **Lugar turístico e os circuitos da economia urbana no Litoral Norte do Polo Costa das Dunas, Rio Grande do Norte**. Tese (doutorado em geografia), UFPE: Recife, 2021.

ARAÚJO, Luana Lima Bandeira. **Turismo regional no litoral do Nordeste: Meio-Norte, Sertão e Zona da Mata**. Tese (Doutorado em Geografia). Fortaleza, UFC, 2018.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo. Reestruturação produtiva no Rio Grande do Norte. **Mercator**, v.12, número especial (2). Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2013, p.113-132. <https://doi.org/10.4215/RM2013.1202.0008>

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 6 ed. São Paulo: Senac, 2001.

BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. Bauru: EDUSC; Salvador: EDUFBA, 2003.

BRASIL. **Portal Brasileiro de Dados Abertos**. CADASTUR. 2020. Disponível em <<<http://dados.gov.br/dataset?q=Cadastur>>>. Acesso em 05 de mai. 2020.

- CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Políticas de Turismo e (re)ordenamento de territórios no litoral do Nordeste do Brasil**. Tese (Doutorado em Geografia) – USP, São Paulo, 1999.
- DANTAS, Aldo. Circuito espacial de produção e lugar. In: **Sociedade e Território**. Natal. Vol. 28, N. 1, p. 193 -199. Jan./Jun. de 2016. <https://doi.org/10.21680/2177-8396.2016v28n1ID9889>
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ALVES, Larissa da Silva Ferreira. **Nordeste turístico e políticas de ordenamento do território**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2017.
- FECOMÉRCIO RN. **Perfil do turista alta estação 2019**. Natal: Fecomércio RN, 2019.
- FURTADO, Edna Maria. **A “onda” do turismo na cidade do sol: a reconfiguração urbana de Natal**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - UFRN, Natal, 2005.
- KNAFOU, Rémy. L'invention du lieu touristique: la passation d'un contrat et le surgissement simultané d'un nouveau territoire. In: **Revue de géographie alpine**, tome 79, n°4, 1991. pp. 11-19. <https://doi.org/10.3406/rga.1991.3624>
- PEREIRA, Alexandre Queiroz; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Dos banhos de mar aos esportes nas zonas de praia e no mar. **Sociedade e Natureza**. V.31, 2019, 01-24. <https://doi.org/10.14393/SN-v31-n1-2019-46981>
- RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto Nº 18.186, de 14 de abril de 2005**. Institui o Polo Costa das Dunas e dá outras Providências. 2005.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro; Record, 2001.
- SANTOS, Milton. **Espaço dividido**. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4ed. São Paulo: Edusp, 2012a.
- SANTOS, Milton. **Da totalidade ao Lugar**. São Paulo: Edusp, 2012b.
- SETUR. **Em resposta a solicitação recebida de Vossa Senhoria, através de e-mail datado de 15 de junho de 2020, temos a informar o que segue**. Mensagem recebida por <José Alexandre Berto de Almada> em 16 de junho de 2020.
- SILVEIRA, Maria Laura da. Circuitos de la economía urbana y nuevas manifestaciones del comercio metropolitano. **Cidades**. Volume 11 Número 18, 2014. <https://doi.org/10.36661/2448-1092.2014v11n18.11997>
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Recebido em: 25/03/2022

Aceito para publicação em: 24/05/2022